No derradeiro capítulo procura-se descobrir as relações empíricas existentes entre prática e ideologia ao nível das formas de acção. Deste modo, são estudadas as relações entre as orientações ideológicas e a estratégia, mediante o cruzamento dos tipos de acção sindical com os objectivos reivindicativos, os resultados das greves, a estratégia reivindicativa e a previsão da acção reivindicativa, e as relações empíricas entre os resultados das greves e o nível de participação institucional dos militantes. Igualmente se procura saber como estão correlacionadas a ideologia e a agresividade, e qual o grau de distanciação entre a base e os militantes.

Um exame crítico desta fase em que, e repito, se investiga o modo como as orientações da acção sindical se articulam com a prática, envolve necessariamente a discussão de assuntos amplamente tratados na literatura sociológica e sobre os quais provavelmente o leitor já possui um juízo. Assim, o caso da análise multivariada, o significado da correlação, a construção de indicadores, etc.

No campo teórico um aspecto a reter é com certeza a tipologia da acção sindical que em nosso entender recebeu uma adequada e pertinente análise em *Essai sur l'idéologie* de D. Vidal, e, de que relembramos em particular o comprovamento da relativa autonomia das ideologias em relação ao sistema de orientações da acção uma vez que C. Durand parece não considerar essa autonomia, apesar de conhecer perfeitamente tal análise.

Para concluir refira-se que a maior ou menor validade que o leitor venha a encontrar neste trabalho, em especial em relação às partes escritas por C. Durand, tem bastante a ver com o modo como julga aquilo que em outra ocasião escreveu C. Durand — «O inquérito é concebido como o instrumento que operacionaliza a teoria, a valida, a completa e eventualmente a corrige».

J. DAVID MIRANDA

GUTELMAN, Michael — *Estruturas e Reformas Agrárias* — trad. do francês por Helena Morais, Lisboa, Edições 70, 1976.

Existem actualmente no mundo várias dezenas de milhares de livros, artigos e teses dedicados à reforma agrária ou a um ou outro dos seus vários aspectos. Tais trabalhos são, normalmente, uma porta aberta para discussões intermináveis. Na opinião de M. Gutelman, isso deve-se à própria natureza do problema agrário, mas também aos instrumentos de conhecimento utilizados para o analizar. Assim, o que, no seu entender, faz falta é um método rigoroso de análise dos problemas agrários, método cujos postulados, conceitos e instrumentos sejam coerentes, claramente explícitos e aptos para produzir explicações e previsões que se verifiquem na prática. É esta falta que o presente livro pretende preencher. O seu propósito não é o de construir *a* teoria das questões agrárias ou das reformas agrárias, mas o conceitos coerentes que possam proporde reunir os instrumentos de análise e os cionar ao leitor um fio condutor para as análises de reformas agrárias que ele próprio tenha de efectuar. Num primeiro capítulo, são expostos os conceitos e as concepções de base materialistas que constituem os pressupostos de todo o trabalho posterior. Segue-se-lhe a primeira parte, que descreve as estruturas agrárias como um sistema de relações de forças sociais, examinando, capítulo a capítulo, em pormenor, os elementos e os «alicerces fundamentais» desse sistema. Numa segunda parte, são estudados a natureza e o significado da reforma agrária, procurando-se ultrapassar as particularidades de cada caso, a fim de proporcionar um quadro geral de conceitos.